



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM  
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

MARIA APARECIDA OLIVEIRA LIMA

UFCG/BIBLIOTECA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O PAPEL DA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA:**  
Contribuições no processo sócio-educativo dos pescadores da Associação de Pescadores do  
Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB

CUITÉ – PB

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM  
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O PAPEL DA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA:**  
Contribuições no processo sócio-educativo dos pescadores da Associação de Pescadores do  
Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB

Por  
Maria Aparecida Oliveira Lima  
Sob orientação do  
Professor Ramilton Marinho Costa

UFCG/BIBLIOTECA

Cuité – PB

2013



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

L732e Lima, Maria Aparecida Oliveira.

Economia solidária e o papel da incubadora universitária: contribuições no processo sócio-educativo dos pescadores da Associação dos Pescadores do Açude Boqueirão do Cais, Cuité - PB. / Maria Aparecida Oliveira Lima – Cuité: CES, 2013.

45 fl.

Monografia (Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2013.

Orientador: Dr. Ramilton Marinho Costa.

1. Economia solidária. 2. Incubadora universitária. 3. Pescadores - associação. I. Título.

CDU 330.873

MARIA APARECIDA OLIVEIRA LIMA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O PAPEL DA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA:**

Contribuições no processo sócio-educativo dos pescadores da Associação de Pescadores do  
Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como um dos pré-requisitos para obtenção do título de especialista em Educação de Jovens e Adultos.

UFCG/BIBLIOTECA

CUITÉ – PB

2013



MARIA APARECIDA OLIVEIRA LIMA

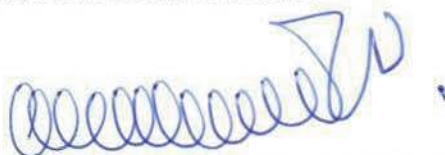
**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O PAPEL DA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA:**

Contribuições no processo sócio-educativo dos pescadores da Associação de Pescadores do  
Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA)  
com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da Incubadora Universitária de  
Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG), *Campus I*, Campina Grande – PB com um dos pré-requisitos para obtenção do título  
de especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Monografia apresentada e aprovada em 30 de setembro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**



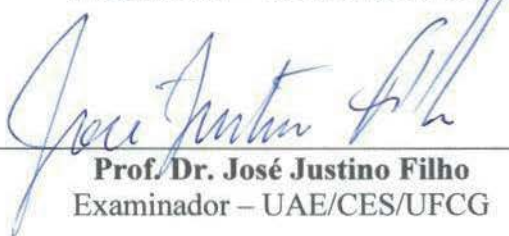
---

**Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa**  
Orientador – UAE/CES/UFCG



---

**Prof. Dr. Marta Maria da Conceição**  
Examinador – UAE/CES/UFCG



---

**Prof. Dr. José Justino Filho**  
Examinador – UAE/CES/UFCG

UFCG/BIBLIOTECA

UFCG/BIBLIOTECA

**DEDICO**

A Deus, ao meu esposo e a minha família.

## AGRADECIMENTOS

**Sou imensa e sinceramente grata:**

A Deus, pelo dom da vida.

A minha família pelo apoio, incentivo e encorajamento dispensado a mim, por meio de ações e palavras.

Ao meu esposo José Roberto Silva Santos pelo companheirismo, apoio e paciência para comigo.

Ao meu amigo Franscidavid Belmino, pelo carinho, paciência e por me auxiliar na elaboração desse trabalho.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários pela iniciativa de abrir o curso de especialização.

Ao Curso de Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, na pessoa de sua coordenadora geral, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crislene Rodrigues da Silva Morais pela oportunidade da realização do curso.

À coordenadora do curso no polo de Cuité a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Maria da Conceição, pela dedicação.

Aos pescadores da Associação dos Pescadores, Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Boqueirão do Cais, Cuité – PB, pelas contribuições no desenvolvimento do trabalho.

Aos professores/as membros da Banca Examinadora por terem aceitado o convite para a participação da mesma.

A todos/as os/as professores/as que ministraram as aulas do curso por terem contribuído para minha formação.

A todos os/as meus/as companheiros/as de curso.

E a todos/as que de uma forma direta ou indiretamente, me ajudaram nessa caminhada.

Muito obrigada.

UFCG/BIBLIOTECA

“Aprender é a única coisa de que a mente  
nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se  
arrepende”.

**Leonardo da Vinci**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O PAPEL DA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA:**  
Contribuições no processo sócio-educativo dos pescadores da Associação de Pescadores do  
Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB

**RESUMO**

Diante da situação em que vivem trabalhadores e trabalhadoras em todo mundo, em decorrência do grande índice de desemprego e do avanço tecnológico que não visam o bem coletivo, surge a incubadora universitária, uma nova alternativa que tende a amenizar essa dura realidade de exclusão para com as classes menos favorecidas. Esse estudo acerca da Incubadora e do Empreendimento Solidário remete Associação de Pescadores e Piscicultores do Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB, a qual apresenta em sua composição agricultores com nível de escolaridade relativamente baixo que sobreviviam da prática da agricultura e da pesca predatória, porém, atividades que não tinham mais viabilidade econômica. O trabalho de campo para coleta de dados contou com o apoio dos pescadores da associação. Foram realizadas 20 entrevistas informais e aplicação de 20 questionários semiestruturados com os associados e suas famílias acerca da importância da incubadora universitária para a associação e o que ela acrescentou na vida desses pescadores, em termos de educação, trabalho e sustentabilidade. Essa alternativa se deu através da assessoria do Programa de Estudos e Ações Para o Semiárido (PEASA) e da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB). A associação de pescadores é uma alternativa para melhorar a renda familiar e destaca-se com muita ênfase a importância da incubadora universitária na viabilidade do projeto de criação de tilápia em tanques – rede. A Incubadora Universitária forneceu aos associados um nível mais elevado de conhecimento junto às formações e os cursos oferecidos.

**Palavras-chave:** Incubadora Universitária, Economia Solidária, Associação.

UFG/BIBLIOTECA

## ABSTRACT

Given the situation in which workers live around the world, in due to the high rate of unemployment and technological advances that are not aimed at good collective, the university incubator appears, a new alternative that tends to alleviate this harsh reality of exclusion for the less favored classes. This study about the Incubator and Solidarity Enterprise sends Association of Fishermen and Fish Farmers of the Boqueirão do Cais Dam, Cuité - PB, which has farmers in its composition with a relatively low level of education who survived from the practice of agriculture and the predatory fishing, however, activities that were no longer economically viable. The work field work for data collection had the support of the association's fishermen. Were 20 informal interviews were carried out and 20 semi-structured questionnaires were applied with the members and their families about the importance of the university incubator for the association and what it added to the lives of these fishermen, in terms of education, work and sustainability. This alternative was given through the assistance of the Study Program and Actions for the Semi-Arid Region (PEASA) and the Panu'ba Technological Park Foundation (PaqTcPB). The fishermen's association is an alternative to improve family income and stands out with a lot of emphasis on the importance of the university incubator in the feasibility of the project to create tilapia in tanks - net. The University Incubator provided members with a more high level of knowledge with the training and courses offered.

**Keywords:** University Incubator, Solidarity Economy, Association.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB.....	26
<b>Figura 2.</b> Criação de tilápia em tanques-rede, Cuité – PB.....	27
<b>Figura 3.</b> Gênero dos associados.....	28
<b>Figura 4.</b> Estado civil dos associados.....	29
<b>Figura 5.</b> Nível de escolaridade dos associados.....	30
<b>Figura 6.</b> Avaliação dos cursos de formação para melhoria do empreendimento.....	33
<b>Figura 7.</b> Unidade de apoio à produção de tilápias.....	34
<b>Figura 8.</b> Unidade de processamento de pescado – CES, <i>Campus</i> Cuité – PB.....	34
<b>Figura 9.</b> Avaliação do projeto para melhoria da qualidade de vida.....	35
<b>Figura 10.</b> Opinião acerca da autonomia da associação para se desincubar.....	37



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES	Centro de Educação e Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTI	Ciência, Tecnologia e Inovação
EES	Empreendimento de Economia Solidária
EES	Empreendimento de Economia Solidária
ITCP	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PaqTcPB	Fundação Parque Tecnológico da Paraíba
PARAIBAN	Banco do Estado da Paraíba
PEASA	Programa de Estudos Para Ações no Semiárido
PN	Planos de Negócios
PRONINC	Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares
SENAES	Secretaria Nacional de Economia Solidária
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

UFCG/BIBLIOTECA

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
3.1 ÁREA DE ESTUDO.....	26
3.2 COLETA DE DADOS.....	27
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>28</b>
4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ASSOCIADOS.....	28
4.2 ATIVIDADES REALIZADAS PELA INCUBADORA.....	32
4.3 FATORES QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NA CONSOLIDAÇÃO OS ASSOCIADOS.....	34
4.4 IMPORTÂNCIA DA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA PARA A ASSOCIAÇÃO.....	35
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista	
APÊNDICE B – Questionário Semiestruturado	

## 1 INTRODUÇÃO

É bastante visível a situação em que vivem trabalhadores e trabalhadoras em todo mundo, em decorrência do grande índice de desemprego e do avanço tecnológico criado para interesses, que não visam o bem coletivo, sob o controle do atual modo de produção capitalista que se baseia na acumulação de capital, na propriedade privada e no engrandecimento do mercado. Em meio a esse contexto de desigualdade social, surge uma nova alternativa que tende a amenizar essa dura realidade de exclusão para com as classes menos favorecidas, ou seja, as Incubadoras Universitárias.

Esse estudo acerca da Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) remete a Associação de Pescadores, Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Boqueirão do Cais, Cuité – PB, a qual apresenta em sua composição pescadores, piscicultores e agricultores com nível de escolaridade relativamente baixo e que sobreviviam da prática da agricultura e da pesca predatória. Porém, estas atividades não tinham mais viabilidade econômica e serviam apenas como fonte de subsistência. Em meio a essa situação se depararam com uma alternativa viável para a região que veio com o intuito de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas de forma sustentável, capacitando e auxiliando-os a organizar uma associação onde todos trabalhassem mutuamente. Essa alternativa se deu através da assessoria do Programa e Estudos Para Ações no Semiárido (PEASA) e, posteriormente, a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB), o qual traz em sua concepção uma metodologia de suporte e assistência a projetos e programas do setor de ciência, tecnologia e inovação.

As Incubadoras Universitárias de Empreendimentos Solidários podem constituir-se em um espaço importante onde se desenvolvam pesquisas teóricas e empíricas sobre a economia solidária, cuja ação política está voltada para atender uma classe social desprovida dos meios de produção. O empreendimento permanece vinculado à incubadora por um tempo indefinido, isto é, até que alcance sua autonomia para atuar sozinha no mercado.

Uma incubadora é o ambiente mais adequado para o surgimento de empreendimentos saudáveis. Os empreendedores, principalmente aqueles que não tiveram acesso a uma educação formal, não têm todas as informações necessárias quando iniciam, e esse é um dos motivos que resulta na alta taxa de fracasso de empresas logo no seu primeiro ano.

Esse trabalho foi desenvolvido no intuito principal de identificar os pontos de maior relevância dentre as contribuições da Incubadora Universitária de Empreendimentos



Econômicos Solidários da UFCG para com a Associação de Pescadores, Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Boqueirão do Cais, Cuité – PB. Esses pontos dizem respeito à melhoria na qualidade de vida em termos culturais, socioeconômico e educativo, esse estudo será feito a partir da análise do papel da incubadora, no empreendimento e na vida dos associados; e na identificação da relação entre o empreendimento e a economia solidária.

Diante desse contexto foi necessário um estudo mais aprofundado para que fossem identificadas as contribuições da Incubadora Universitária para a referida associação, tendo em vista que a identificação de indicadores que determinem claramente a relação causal de empreendimentos sociais e seu impacto é um dos maiores desafios dos projetos de desenvolvimento atualmente.

Vale salientar que os impactos positivos vindos dos empreendimentos assessorados pela incubadora não se limitam à criação de empregos e negócios sustentáveis, mas também apresentam impactos na forma de geração de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidos dentro da comunidade transformando a realidade da mesma.

Este trabalho não se propõe a redefinir o conceito de desenvolvimento, mas sim apresentar o nível ou a correlação das atividades das incubadoras, como agentes de desenvolvimento, com o melhoramento das condições socioeconômicas das regiões onde atuam.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Criada em 1984, entre os quatro primeiros parques tecnológicos do país, a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB), é uma instituição sem fins lucrativos voltada para o avanço científico e tecnológico do Estado.

Foi instituída pelos seguintes órgãos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Governo do Estado da Paraíba e Banco do Estado da Paraíba (PARAIBAN).

[...] Um parque tecnológico é uma organização gerida por especialistas, cujo objetivo principal é aumentar a riqueza da comunidade, através da promoção da cultura da inovação e da competitividade das empresas e instituições baseadas no conhecimento que lhe estão associadas (BIZZOTTO, 2008 *apud* IASP, p. 13).

Ao longo dos anos, a instituição tem sido uma espécie de pilar, para dar suporte a projetos e programas do setor de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI). Grande parte da sua história de prestígio é fruto dos resultados alcançados na sua atuação e das parcerias firmadas com várias instituições. Suas ações têm se pautado no desenvolvimento de atividades dentro das normas e objetivos propostos, sendo inquestionável sua reputação ética e profissional.

A cooperação, colaboração e articulação com seus inúmeros parceiros formam o tripé responsável pelo reconhecimento nacional e internacional obtido através da promoção de empreendimentos inovadores e por liderar iniciativas e ações centradas na vocação do desenvolvimento regional.

A incubadora tem como papel promover o empreendedorismo inovador no Estado da Paraíba, apoiando a criação e crescimento de empresas de base tecnológica e de empreendimentos sociais, através da apropriação dos conhecimentos e tecnologias e da inserção de produtos, serviços e processos no mercado - inclusive no exterior - contribuindo para o desenvolvimento do país.

Incubadora de base tecnológica é um tipo de incubadora que abriga empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas e nos quais a tecnologia representa alvo valor agregado.

A Fundação PaqTcPB tem como uma de suas atribuições, o fomento ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, sendo uma de suas funções dar suporte administrativo e finalístico aos projetos institucionais. Com um leque extenso de atuação, a instituição age como apoio técnico-administrativo a universidades, como agência



de fomento à pesquisa, como interveniente na captação de convênios e como prestadora de serviços especializados. Entretanto, têm funções também específicas, sua expertise é estimular e acompanhar os projetos, sendo especialista na resolução de questões burocráticas.

No que diz respeito ao trabalho que é desenvolvido através das incubadoras universitárias, pode-se dizer que o mesmo têm como foco a conciliação entre o saber popular e o saber técnico-científico. Ou seja, a Incubadora visa a assessorar técnica, administrativa e politicamente, de forma integrada e contínua (EID, 2004), as experiências coletivas de geração de trabalho e renda, denominada de Economia Popular Solidária, bem como os seus integrantes.

As incubadoras podem estar vinculadas às universidades federais, comunitárias e privadas. Por meio das incubadoras de economia popular solidária, estas visam incubar e/ou assessorar as experiências de geração de trabalho e renda, fortalecendo e potencializando-as de forma que adquiram espaço no mercado. Busca-se também, por meio do trabalho de incubação, a inserção socioeconômica de sujeitos que estão à margem do mercado formal de trabalho, e contribuir, também, conseqüentemente, com o desenvolvimento sustentável local e regional. Vale salientar ainda, que o processo de incubação busca por meio do Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento da SENAES, formalizar e legalizar as experiências coletivas que estão constituídas por meio de grupos de trabalho, transformando-as em associações e/ou cooperativas. Outro aspecto importante no que se refere às incubadoras universitárias de economia popular solidária está relacionado com a conciliação entre a pesquisa, o ensino e a extensão por meio das incubadoras. Para desenvolver as atividades de incubação, se faz necessário que as incubadoras universitárias se constituam em espaços de produção de conhecimento, em que os pesquisadores e demais profissionais desenvolvam estudos sobre as comunidades e sujeitos incubados, sobre procedimentos e metodologias de incubação, bem como sobre a economia popular solidária como um todo.

O público-alvo que envolve o processo de incubação advém de duas modalidades: a) trabalhadores historicamente excluídos do mercado formal de trabalho; b) trabalhadores que perderam o seu emprego, devido ao processo de globalização da economia e reestruturação do capital (Incubadora, 2006). Ou seja, são os desempregados e os indivíduos que trabalhavam de modo autônomo e informal.

O processo de incubação e/ou assessoria, está respaldado em três etapas: a pré-incubação, a incubação e a pós-incubação. O processo de incubação/assessoria atende experiências coletivas em fase de formação e também empreendimentos já em período de



desenvolvimento de suas atividades (Incubadora, 2006). Pela etapa de pré-incubação pode-se relacionar com o momento em que grupos, associações, cooperativas, ou seja, experiências de economia popular solidária, por meio de seus representantes, solicitam o processo de incubação. Num primeiro momento será realizada uma visita ao empreendimento coletivo, esclarecendo os integrantes acerca do significado da incubadora, bem como sobre a possível assessoria. Após o comprometimento e interesse da experiência coletiva, é desenvolvido um diagnóstico sobre o empreendimento – sua viabilidade econômica, sua forma de organização, caracterização dos processos de gestão, entre outros – e de seus integrantes (EID, 2004). Este trabalho deve ser desenvolvido de forma participativa. Após a elaboração deste diagnóstico são encaminhadas propostas de assessoria/incubação ao empreendimento objetivando a sua sustentabilidade. O trabalho deve ser sempre desenvolvido de forma participativa, de modo que desde o princípio da incubação vise à viabilidade da experiência assessorada e de seus integrantes. Por meio de utilização de técnicas e instrumentos para a realização do diagnóstico, os assessores terão condições de fazer uma delimitação das necessidades e possibilidades da experiência que solicita a incubação, bem como deverão também trabalhar as expectativas dos trabalhadores destes empreendimentos em relação ao processo de incubação. A incubação terá continuidade após o aceite das experiências e da incubadora por intermédio de um planejamento participativo, que determinará as ações a serem desenvolvidas, tanto pela incubadora como pelas experiências incubadas. Em seguida é desenvolvida a etapa da assessoria, que envolve a qualificação administrativa, contábil, ambiental e demais demandas advindas das experiências coletivas, objetivando a sua viabilidade. É bastante visível, em meio à atuação das incubadoras, que um processo de incubação bem estruturado e gerenciado é o passo inicial e fundamental para se alcançar altas taxas de sucesso e de sobrevivência das empresas que passam por essas etapas (FIATES, 2005, p. 43).

Bizzotto (2008) também deixa claro para o fato de que o tempo de incubação deve possuir um limite máximo, mas não pode ser um critério para a graduação, já que esta é uma sequência natural do processo de acompanhamento e orientação realizado pela incubadora.

As atividades que envolvem a etapa do processo de incubação, os seguintes elementos:

- formação de equipe da incubadora composta;
- qualificação e aperfeiçoamento contínuo da equipe da incubadora;
- identificação das comunidades das experiências coletivas que desejam do processo de incubação;
- diagnóstico da realidade e análise da viabilidade econômica e social do grupo coletivo na comunidade local ou regional;
- transmissão dos



princípios dos precursores do cooperativismo a partir de curso realizado sobre formação em cooperativismo e associativismo; f) desenvolvimento de proposta de atividade fim da cooperativa ou associação, visando suas viabilidades no mercado; g) regulamentação do empreendimento, por meio da formulação dos estatutos, fundo, e regimento interno da cooperativa e associação; h) qualificação e aprimoramento dos trabalhadores incubados de modo que os mesmos se tornem aptos para a atividade-fim da cooperativa ou associação; i) sistematização e organização do trabalho administrativo, contábil e jurídico das cooperativas e associações incubadas; j) acompanhamento e assistência técnico-administrativa aos trabalhos das cooperativas incubadas; e, por fim, l) término do processo de incubação (Incubadora, 2006). Por fim ocorre o período de pós-incubação, que consiste na realização de ações mais pontuais a partir das demandas e das necessidades das experiências coletivas. Nesta etapa a incubadora terá um papel de aconselhamento e de proposições de decisões estratégicas, ou seja, conforme a necessidade dos empreendimentos, com vistas a continuar dando um aporte à viabilidade destas experiências coletivas (EID, 2004). Também se deve realizar um novo diagnóstico das experiências incubadas, que poderá prospectar as ações futuras dos empreendimentos efetuados. Salienta-se, também, que nas três etapas deverão ser efetivadas reuniões de monitoramento e avaliação, ou seja, de uma avaliação crítica do trabalho que será desenvolvido. Este processo de monitoramento e avaliação deverá acontecer objetivando contribuir para a qualidade do processo de incubação, refletindo sobre quais são os limites do trabalho realizado e, também, sobre quais são as possibilidades e alternativas do mesmo.

O momento que envolve o término do processo de incubação é caracterizado pelas incubadoras, como sendo um dos mais difíceis, devido à dependência que algumas cooperativas e associações estabelecem em relação às incubadoras durante o processo de incubação. Esta realidade consiste num dos grandes desafios às incubadoras universitárias, ou seja, possibilitar que as experiências de Economia Popular Solidária tornem-se viáveis no mercado após o término do processo de incubação. Por isto, o processo de monitoramento e avaliação do trabalho de incubação deve ser constante e permanente durante e após a incubagem, pois é neste momento que se pode rever o trabalho que está sendo realizado ou foi desenvolvido.

Como ambiente onde se realiza boa parte do processo educativo de incubação, as incubadoras concretizam a ideia de que podem contribuir, de forma expressiva, para a organização da sociedade, nesse caso, dos setores empobrecidos, voltadas à promoção de atividades associativas. Uma contribuição à organização de pessoas que sofrem com o



desemprego para que assumam ocupações no campo do trabalho, apossando-se de mais renda e procurando melhoria em suas condições de vida. Uma incubadora nesses moldes é uma importante ferramenta para a fundação e para a execução de muitos empreendimentos democráticos voltados, substancialmente, ao exercício da autogestão, como um estilo alternativo de vida e de sociedade.

A condição de aprender terá maior adequação ao expressar a relação do ser humano com o mundo mesmo, tomando como base o trabalho. Este é o ponto de partida que parece necessário para uma educação que se pautar pelos interesses dos participantes dos empreendimentos solidários populares, considerando que o trabalho é a fonte de sua existência. Esse processo educativo fundamenta-se no aspecto de que o conhecimento de algo concreto pode instigar as forças humanas à promoção de mudanças devidas ao seu alcance da promoção do conhecimento daquilo que lhe é mais próximo e contraditório.

São importantes as técnicas que ajudam os trabalhadores a pensarem, agirem e descreverem o mundo, com base nas relações humanas e o próprio mundo, como expressão dialética de um movimento de análises e novas sínteses que externarão, possivelmente, através da história e da crítica, os anseios gerais ou locais das transformações necessárias.

A economia popular solidária pode ser considerada uma das alternativas aos trabalhadores excluídos do mercado formal de trabalho. As incubadoras universitárias objetivam, por meio do processo de incubagem, assessorar e fomentar os trabalhadores e os empreendimentos coletivos de geração de trabalho e renda, com vistas a contribuir com a viabilidade destas experiências. Para isto, faz-se necessária a colaboração de instituições, redes, e, principalmente, de programas sociais governamentais – entre eles estão o Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento e o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares, ambos vinculados a SENAES inserida no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio de liberação de recursos financeiros e processos de capacitação destinados à equipe de profissionais que trabalham com esta demanda social, para que as incubadoras em parceria com o Estado possam desenvolver com efetividade suas atividades, de modo que colaborem com o desenvolvimento social local-regional.

Para Pinheiro *apud* Gaivizzo (2010), no Brasil o desenvolvimento da economia solidária é resultado da sinergia entre dois processos históricos, um econômico e um social. O primeiro refere-se à reestruturação produtiva em conjunto com a reforma de Estado e as consequentes alterações no mercado de trabalho, já que tiveram como consequência o surgimento de um excedente de trabalhadores que se juntou aos tradicionalmente excluídos. O



segundo processo – social - refere-se a experiências acumuladas por atores sociais no campo da organização popular.

Uma incubadora é o ambiente mais adequado para o surgimento de empresas saudáveis. Os empreendedores principalmente aqueles que não tiveram acesso a uma educação formal não têm todas as informações adequadas quando começam, e esse é um dos motivos que resulta na alta taxa de fracasso de empreendimentos no seu primeiro ano.

As incubadoras universitárias de empreendimentos solidários podem constituir-se em um espaço importante onde se desenvolvam pesquisas teóricas e empíricas sobre a economia solidária, cuja ação política está voltada para atender uma classe social desprovida dos meios de produção. O empreendimento permanece vinculado à incubadora por um tempo indefinido, isto é, até que alcance sua autonomia para atuar no mercado.

Em qualquer situação, é fundamental o apoio da reitoria da universidade que pode fornecer entre outros, conforme cada situação, o espaço físico para as formações, os profissionais especializados, divulgação oficial e estabelecer algumas prioridades na aquisição de serviços e produtos oriundos desses empreendimentos formados ou apoiados pela incubadora. As universidades da rede, por meio de suas incubadoras, buscam resgatar o compromisso que, principalmente, a universidade pública tem para com a sociedade que a mantém ao disponibilizar para a sociedade o seu saber técnico e científico. Elas têm uma função relevante, além do ensino e da pesquisa, na medida em que disponibilizam conhecimentos para uma parte da coletividade que não teve acesso ao ambiente acadêmico e tampouco ao conhecimento gerado por ela.

O processo de incubação permite, desde o início, que sejam feitas análises da viabilidade econômica dos empreendimentos. Estas análises depois resultam na elaboração dos Planos de Negócios (PN). Os grupos incubados seguem sendo instrumentalizados sobre o processo de gestão do próprio empreendimento, sua relação com o mercado e outros pontos importantes que vão surgindo no decorrer do processo. As incubadoras universitárias se apresentam como uma opção acessível para os trabalhadores que querem começar um empreendimento solidário e produzir de forma eficiente, com qualidade e competitividade. A incubação é um processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico a grupos de pessoas interessadas na formação de empreendimentos econômicos solidários, tendo em vista a necessidade de dar suporte técnico a esses empreendimentos.

[...] Uma das características que diferencia uma incubadora de empresas de outras iniciativas (como condomínios empresariais) é a realização de um acompanhamento sistemático e formal do desempenho da empresa (BIZZOTTO, 2008, p. 45).



As atividades das incubadoras também estão focadas na educação, como apresenta Culti (2009, p. 153) ao afirmar que este trabalho envolve a “[...] construção/reconstrução de conhecimento por meio do processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico a grupos de pessoas interessadas na formação de empreendimentos econômicos solidários” – considerando-se a necessidade destes projetos ou iniciativas com relação ao suporte técnico e social para sua implantação, desenvolvimento e manutenção.

Vale ressaltar que o processo de incubação não é algo simples, onde se seguem regras pré-estabelecidas e, assim, resultados pré-determinados serão obtidos. Incubar exige principalmente quando é necessário lidar com grupos que estão à margem da sociedade, buscando uma nova saída para encontrar a alternativa socioeconômica para sobreviver e levar uma vida digna. No entanto, a metodologia de incubação é importante para estabelecer os passos e os princípios que devem ser seguidos. Os processos e demandas não devem partir só da incubadora, nem tão pouco só do grupo incubado, principalmente se levarmos em conta:

[...] que o processo de incubação de cooperativas populares é, antes de tudo, um processo educativo dialógico, a ITCP sempre teve a preocupação metodológica de respeitar as vivências dos grupos incubados e os contextos em que estes estão inseridos, procurando levar em consideração seus pontos de vista, visões de mundo, potencialidades e limites (GHIBAUDI e RAMOS, 2008, p. 3).

De acordo com Singer (2004), a prática da economia solidária, exige dos indivíduos que participam dela um comportamento social pautado pela solidariedade e não pela competição. No entanto as pessoas que passam do capitalismo à economia solidária foram educadas pela vida a reservar a solidariedade apenas com pessoas às quais estão ligadas por laços de afetividade e confiança.

No plano econômico, cada um está condicionado a se preocupar com seus próprios interesses, os quais são vistos como antagônicos aos dos outros, neste sentido prevalece à lógica do mercado, em que todos competem com todos, cada um visando vender caro e comprar barato, para maximizar seu ganho. O individualismo impõe-se, enquanto ideologia, levando os participantes a manifestarem comportamentos racionais nos mercados. A norma implícita dessa racionalidade é que os ganhos de uns correspondem a perdas de outros. O que a economia solidária propõe é a prática da solidariedade no campo econômico. Ela sustenta que a cooperação entre os participantes torna possível que todos ganhem. Esse pressuposto tem comprovação empírica. Quando várias pessoas dividem uma tarefa entre elas, de modo que cada uma encarrega-se de uma parte diferente do trabalho, via de regra produz-se mais

com menos esforço do que se cada um produzisse isoladamente, realizando o trabalho por inteiro.

Fica claro que a prática da economia solidária exige que as pessoas que foram formadas e viveram por muito tempo centradas no capitalismo sejam reeducadas. Essa reeducação precisa acontecer de forma coletiva, entre todos que efetuam em conjunto a transição, do modo competitivo ao cooperativo de produção e distribuição. Se apenas um indivíduo adotar comportamento cooperativo em uma sociedade competitiva, ele não conseguirá se sobressair economicamente, ao mesmo tempo em que se apenas um se comportar competitivamente onde predomina a economia solidária, ele será visto como egoísta e desleal pelos demais, que o excluirão do seu meio. Para Singer (2004), essa reeducação coletiva representa na verdade, um desafio pedagógico, pois se trata de passar a cada membro do grupo uma nova visão de como a economia de mercado pode funcionar e do relacionamento cooperativo entre sócios, para que a economia solidária dê os resultados almejados. O verdadeiro aprendizado dá-se com a prática, pois o comportamento econômico solidário só existe quando é recíproco. Trata-se de grande variedade de práticas de ajuda mútua e de tomadas coletivas de decisão, cuja vivência é indispensável para que os agentes possam aprender o que deles espera-se e o que devem esperar dos outros.

Na realidade, a educação que a luta de classes proporciona aos operários está relacionada á valores solidários e igualitários, os quais estão na base do socialismo, enquanto projeto a ser colocado em prática. O real objetivo da classe trabalhadora se remete sempre a valorizar a solidariedade e a democracia como norma de suas organizações. Há socialistas em todas as classes, mas é a classe trabalhadora que sustenta o socialismo como bandeira de luta e como paradigma da sociedade desejável.

Neste sentido, destaca-se também o processo educativo no sentido de transformação social que é intrínseco à incubação, conforme aponta Pereira (2007):

[...] a incubação dos empreendimentos coletivos está fundamentada no processo de educação dialógica, no sentido da transformação social. Por um lado, procura-se problematizar a realidade dos estudantes, professores e funcionários no âmbito acadêmico e da sociedade englobante. Por outro lado, procura-se problematizar a realidade dos trabalhadores desempregados, que trabalham de forma precarizada ou que estão excluídos do mundo do emprego formal. São dois mundos, duas realidades distintas, mas que se propõem a se encontrar por meio das ações educativas no âmbito das Incubadoras (PEREIRA, 2007, p.167).



A economia solidária é produzida tanto por convicção intelectual como por afeto pelo próximo, com o qual se coopera, pois todos têm inclinação tanto para competir como para cooperar, a situação que predominará irá depender da prática mais usada.

A economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo dessa prática. A única maneira de aprender a construir a economia solidária é praticando-a. Mas, seus valores fundamentais precedem sua prática. Não é preciso pertencer a uma cooperativa ou empreendimento solidário para agir solidariamente. Esse tipo de ação é frequente no campo político e no campo das lutas de classe, sobretudo do lado dos subalternos e desprivilegiados.

Dessa forma a economia solidária parte de valores distintos aos valores predominantes na economia capitalista, destacam-se: autonomia, democracia, fraternidade, igualdade e solidariedade. Aqui, a racionalidade técnica deve estar a serviço da racionalidade social, fundamentada na cooperação. O trabalho é o elemento central. Manter cada posto de trabalho é muito mais importante do que a lucratividade. O acúmulo deve estar direcionado ao atendimento das necessidades definidas pelo coletivo de trabalhadores.

A economia solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano de base associativista e cooperativista, voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços, de modo autogerido. Roca defende que:

[...] a economia solidária recobre diferentes formas de organização onde os cidadãos e cidadãs se incumbem seja para criar sua própria fonte de trabalho, seja para ter acesso a bens e serviços de qualidade ao mais baixo custo possível, numa dinâmica solidária e de reciprocidade que articula os interesses individuais aos coletivos (ROCA *apud* TAUILE, 2002, p. 108).

A economia solidária aponta para a construção de novas relações de trabalho, de respeito às pessoas, à vida, construindo relações de sustentabilidade econômica de forma humanizadora que não pode se sustentar apenas na lógica do discurso, mas que deve ser intrínseca às relações sociais. Constitui-se numa forma de economia socialmente justa, respeitando a biodiversidade, procurando satisfazer as necessidades humanas de todos. Refletindo também nos mecanismos de gestão, é no desenvolvimento de alternativas com intuítos educativos populares que se pode experimentar uma gestão compartilhada, que ao invés da competição dê lugar à cooperação.

Dois aspectos importantes são destacados com relação à incubação de empreendimentos solidários: a sustentabilidade e a inclusão social. Isso no que diz respeito ao

comprometimento com o processo de desenvolvimento do país através da geração de empregos e empresas que irão ter um índice de sobrevivência muito além do das empresas não incubadas.

Singer (2006, p.10) define a economia solidária como uma alternativa ao capitalismo, afirmando ser um modo de produção, “cujos princípios básicos são a produtividade coletiva ou associada dos meios de produção e o direito à liberdade individual”, tendo como resultado a solidariedade e a igualdade.

Ainda de acordo com Singer a economia solidária é mais uma estratégia de luta do movimento popular e operário contra o desemprego e a exclusão social: “A construção da economia solidária é uma destas outras estratégias. Ela aproveita a mudança nas relações de produção provocada pelo grande capital para lançar os alicerces de novas formas de organização da produção, à base de uma lógica oposta àquela que rege o mercado capitalista. Tudo leva a acreditar que a economia solidária permitirá, ao cabo de alguns anos, dar a muitos, que esperam em vão um novo emprego, a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria individual ou coletivamente...” (SINGER, 2000, p. 138).

Na perspectiva de Laville e França Filho (2004), assim como nas práticas da economia popular, a economia solidária, vem a ser o lócus de um sistema que articula recursos da economia capitalista.

Pensar em desenvolvimento das comunidades não pode ser a mesma forma de desenvolvimento empresarial de pessoas que culturalmente vivenciaram outras realidades, construíram outra lógica de mundo e de atuação. Pessoas que têm outras vivências, outras experiências e que sempre estiveram em situações de exclusão, quanto ao acesso à educação de qualidade, ao conhecimento produzido, às pesquisas e as tecnologias. O problema é que não puderam escolher estar naquela situação, não lhes perguntaram se elas queriam viver naquele tipo de situação, assim como não puderam dialogar com outros tipos de conhecimentos e até aprofundar, de forma sistemática os seus.

Um traço marcante no processo de incubação de um Empreendimento de Economia Solidária (EES) é o mapeamento sobre o conjunto dos conhecimentos de cada indivíduo – os formais, os adquiridos pelas práticas do trabalho e as suas potencialidades profissionais - e a cultura do grupo social, buscando-se, com isso, contribuir no desenvolvimento da coesão social através da responsabilidade de cada um dos indivíduos para o sucesso do projeto coletivo. Para isso é fundamental, desde o início, a identificação e análise da trajetória social e profissional de cada uma das pessoas do grupo interessado. Esse procedimento pode ser um



elemento estratégico para a continuidade dessas iniciativas solidárias que trabalham na perspectiva da autogestão.

A busca pela autogestão precisa ser entendida como um processo longo e complexo que articula sobrevivência no mercado com a necessidade de aprendizagem e desenvolvimento permanente. Aprendizagem para melhoria de eficiência organizacional e desenvolvimento pessoal para cidadania.

A autogestão é um critério fundamental na verificação de um empreendimento como economia solidária por ele ser o item de mais fácil verificação e por nortear, de certa forma, todos os outros. Não é definida como economia solidária nenhuma cooperativa ou associação que não desenvolva a prática da autogestão (GUERRIERI, 2009). Ainda sobre os princípios da economia solidária:

[...] A empresa solidária nega a separação entre trabalho e posse dos meios de produção, que é reconhecidamente a base do capitalismo [...] O capital da empresa solidária é possuído pelos que nela trabalham e apenas por eles. Trabalho e capital estão fundidos porque todos os que trabalham são proprietários da empresa e não há proprietários que não trabalhem na empresa. E a propriedade da empresa é dividida por igual entre todos os trabalhadores, para que todos tenham o mesmo poder de decisão sobre ela (SINGER *apud* GUERRIERI, 2009, p. 226).

A autogestão não se apresenta como um modelo, mas seus princípios básicos possibilitam o crescimento e o desenvolvimento não apenas de uma liderança isolada, mas de todos como responsáveis pelo processo de desenvolvimento de produção da vida real como também pelo desenvolvimento das potencialidades humanas.

A disseminação da economia solidária apresenta-se cada vez mais como uma alternativa de sobrevivência das camadas populares excluídas do mercado formal de trabalho. Sob diferentes formas de manifestações, constroem sobre princípios fundamentais a prática da autogestão, através de tomadas de decisão mais democráticas, das relações sociais de cooperação entre pessoas e grupos e pela horizontalidade nas relações sociais em geral.

As concepções metodológicas daqueles que estão trabalhando, a partir de uma incubadora universitária, constitui no mínimo, ponto de partida relevante para a socialização dessas concepções, no âmbito da coletividade. Nesse sentido, as atividades de formação, enquanto ferramenta de fortalecimento da educação no e para o trabalho, devem pautar-se em relações horizontais, potencializando o vínculo grupal e a projeção da imagem dos trabalhadores, para que os mesmos sejam vistos como sujeitos ativos, capazes de decidir coletivamente seus destinos, ainda que conscientes de suas possibilidades e limites.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se num estudo de caso qualitativo. A triangulação dos dados é apontada por alguns autores (ANDRÉ, 2005; YIN, 2005; MARTINS, 2008) como procedimento fundamental à validação da pesquisa, considerando que:

[...] a confiabilidade de um Estudo de Caso poderá ser garantida pela utilização de várias fontes de evidências, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade ainda se as técnicas forem distintas. A convergência de resultados advindos de fontes distintas oferece um excelente grau de confiabilidade ao estudo, muito além de pesquisas orientadas por outras estratégias. O processo de triangulação garantirá que descobertas em um Estudo de Caso serão convincentes e acuradas, possibilitando um estilo corroborativo de pesquisa. (MARTINS, 2008, p. 80).

#### 3.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado na Associação de Pescadores e Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB, a qual foi fundada no dia 03 de Agosto de 2008, visando uma melhor autonomia no gerenciamento e comercialização do pescado. (Figura 1) A região do semiárido paraibano apresenta duas estações climáticas bem definidas, uma chuvosa, com duração de três a quatro meses e uma de estiagem na maior parte dos meses do ano (BARBOSA, 2002), compreendendo a região com os menores índices pluviométricos de Brasil (DANTAS *et al.*, 2003). A área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo. O clima é do tipo tropical chuvoso, com verão seco.



**Figura 1.** Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB.



Diante dessa caracterização climática é possível observar que a prática da agricultura, por se tratar de agricultores, não era muito viável, daí a importância de ter sido implantado o projeto de piscicultura nessa área.

### 3.2 COLETA DE DADOS

A realização do trabalho de campo para a coleta de dados da presente redação contou com a colaboração e apoio do público associado à Associação de Pescadores, Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Boqueirão do Cais, Cuité – PB.

**Figura 2.** Criação de tilápia em tanques-rede, Cuité – PB.



Fonte: <https://www.google.com.br>.

Foram realizadas entrevistas informais e aplicação de questionários semiestruturados com a população integrante da Associação de Pescadores, Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Boqueirão do Cais, Cuité – PB e suas famílias. As entrevistas foram realizadas com 20 pessoas, sendo (9) pescadores e (11) familiares dos mesmos (APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista). Posteriormente teve aplicação de 20 questionários semiestruturados acerca da importância da incubadora universitária para a associação e o que ela acrescentou na vida desses pescadores/piscicultores, em termos de educação, trabalho e sustentabilidade. (APÊNDICE B – Questionário Semiestruturado).

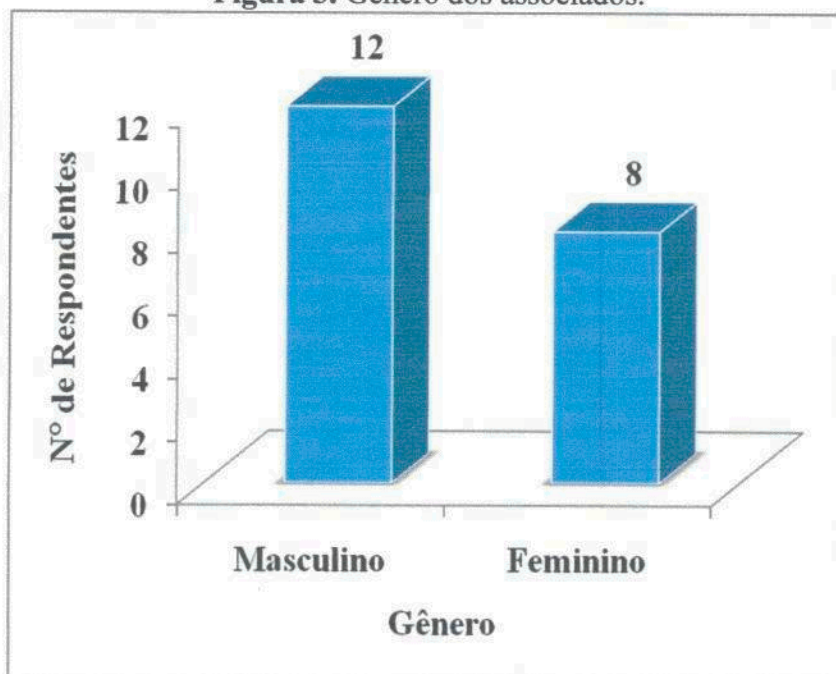


## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ASSOCIADOS

De acordo com a análise dos questionários respondidos e das entrevistas realizadas, pôde-se identificar que o público que compõem a Associação de Pescadores, Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB bem como suas famílias são agricultores e/ou pescadores, a maioria do sexo masculino, faixa etária varia entre 18 e 60 anos de idade. (Figura 3).

Figura 3. Gênero dos associados.



Fonte: Dados da pesquisa.

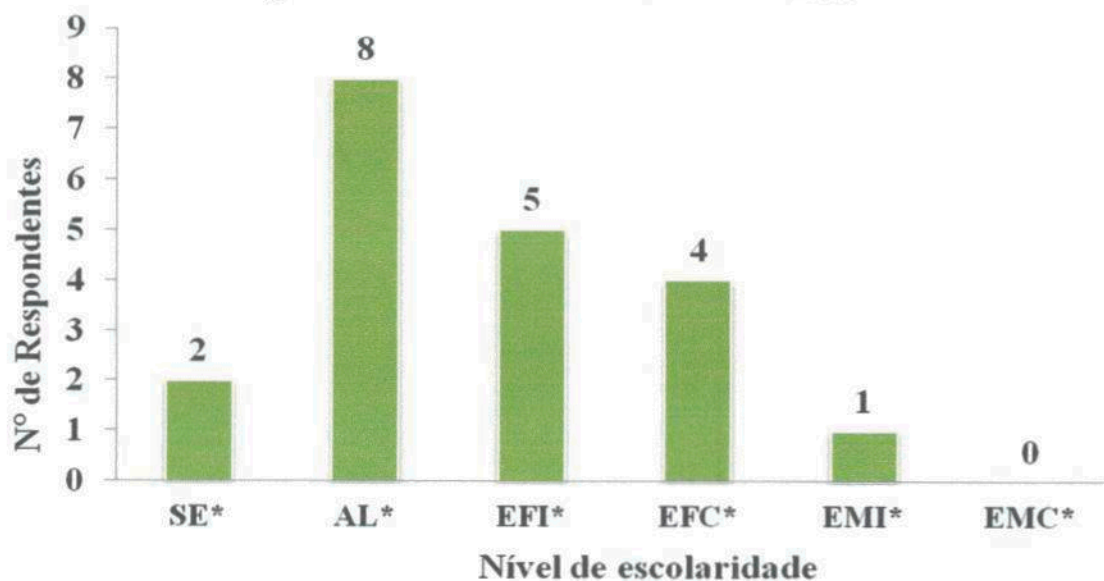
Quanto ao estado civil dos associados, a grande maioria disse ser casados (Figura 4).

**Figura 4.** Estado civil dos associados.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Quanto ao nível de formação escolar, apanhou-se que alguns não apresentam nenhum grau de escolaridade, outros já frequentaram a escola por um curto período de tempo. Em síntese, com relação ao nível de formação escolar dos entrevistados é de dois sem escolaridade, oito de alfabetizados, cinco com Ensino Fundamental incompleto, quatro têm o Ensino Fundamental completo e um possui o Ensino Médio incompleto (Figura 5).

**Figura 5.** Nível de escolaridade dos associados.

Fonte: Dados da pesquisa.

**LEGENDA:** SE = Sem escolaridade; AL = Alfabetizado; EFI = Ensino Fundamental Incompleto; EFC = Ensino Fundamental Completo; EMI = Ensino Médio Incompleto; EMC = Ensino Médio Completo.

Quando perguntado: *Por que não estudou e/ou não foi mais adiante nos estudos?* Cinco dos entrevistados responderam que “precisaram trabalhar desde cedo para ajudar os pais e não tinha tempo pra estudar”; dois disseram que “os pais não achavam importante o estudo”; cinco responderam que “não gostavam de estudar”; cinco por “falta de oportunidade” e três “ainda estão estudando”.

A serem inquiridos: *Já enfrentou dificuldades por não ser alfabetizado e/ou não ter ido adiante nos estudos?* 16 dos entrevistados disseram que “sim” e apenas três disseram que “não”.

Quando indagados: *Você acha importante o conhecimento adquirido na escola?* Todos os entrevistados disseram que “sim”, a maioria responderam que é fundamental. Já quando interrogados: *Gostaria de ainda frequentar a escola?* 16 dos entrevistados disseram que “sim”, se arrependem muito de não ter estudado mais, um que “não” e três “ainda estudam”.

Em síntese, o nível de formação escolar dos associados Associação de Pescadores, Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB, entrevistados, é de 20% sem escolaridade, 40% de alfabetizados, 15% com Ensino Fundamental incompleto, 25% têm o Ensino Médio incompleto e 10% possui o Ensino Médio completo.



Através destes dados é possível identificar que a taxa de alfabetização dos pescadores/piscicultores do Açude Boqueirão dos Cais, está relativamente baixa, se comparada com a média nacional e estadual.

No entanto, a maioria dos entrevistados ainda sente um grande interesse em voltar a estudar, pois já enfrentaram muitas dificuldades por não terem ido mais além nos estudos. Alguns relataram que não estudaram porque antes tudo era mais difícil não tinha tanta facilidade e oportunidade quanto hoje em dia. Precisavam trabalhar desde cedo para ajudar os pais no sustento da família. Já outros falaram que estudaram um pouco e não foram mais além por falta de interesse deles próprios, mas que hoje se arrependem muito por isso.

Segundo os associados o fato de não terem um bom grau de escolaridade atrapalha bastante no empreendimento, pois determinadas atividades que envolvem um conhecimento mais direcionado para o lado científico eles não são conseguem desempenhar e cita como exemplo a análise da água, atividade essa realizada por bolsistas universitários envolvidos em projetos de extensão. Dessa forma, se lançar e enfrentar essas dificuldades ainda não é algo que faz parte da realidade da associação.

#### 4.2 ATIVIDADES REALIZADAS PELA INCUBADORA

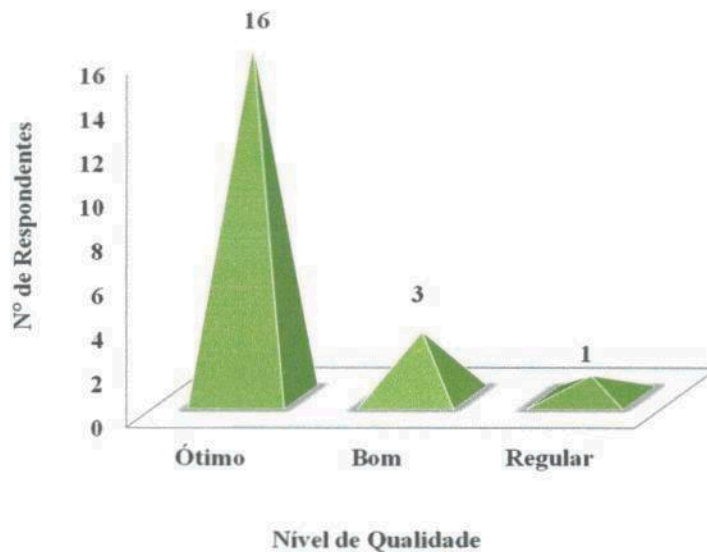
A assessoria da incubadora teve início com a palestra de Elma Leal, da Fundação Parque Tecnológica da Paraíba, que falou sobre Empreendedorismo Solidário. Durante sua explanação, explanou sobre a importância da cooperação, da confiança e solidariedade no trabalho, também enfatizou aos pescadores e piscicultores para as vantagens na organização dos grupos e a cooperação como estratégia para os desafios da globalização.

Em seguida, o engenheiro agrônomo e mestre em piscicultura do projeto, Leonaldo Farias, trabalhou com o grupo o sistema da produção de peixe/tilápia em tanques-rede, no Açude de Boqueirão do Cais.

A parte que versava sobre manejo de peixe/tilápia em tanques-rede foi ministrada pela engenheira de pesca do projeto Ana Cynthia Ulisses de Araújo Souza. Essa parte do curso aconteceu às margens do Açude Boqueirão do Cais, próximo ao local onde os tanques-rede foram instalados. Como atividade das aulas práticas os pescadores e piscicultores fizeram a repicagem (transferência de alevinos em fase de crescimento de tanques-berçário para outros tanques), para melhor desenvolvimento do cardume.

Além de palestras e cursos oferecidos pela incubadora universitária, houve também uma série de capacitações para aprimorar os pescadores e suas famílias. A capacitação dos envolvidos no projeto, nas questões associativistas, nas técnicas de captura, ordenamento pesqueiro, na criação de tilápia em tanques-rede, no gerenciamento, aplicação dos recursos e na comercialização do pescado, foi feito por meio de cursos práticos (GALVÃO, 2011). Para tanto, a proposta contou também com a ministração de aulas de qualificação aos pescadores, com a elaboração de apostilas didáticas para acompanhamento, vídeos de treinamento e aulas práticas, visando disponibilizar ao final do projeto um curso completo de técnicas de cultivo de tilápias em tanques-rede. Segundo Apolinário (2011), foi ministrado os seguintes cursos: (1) Associativismo, cooperativismo e empreendedorismo; (2) Técnicas de captura e ordenamento pesqueiro; (3) Cultivo e produção de tilápias em tanques-rede I e II; (4) Processamento de pescado para obtenção de derivados; (5) Curtimento de pele de tilápias; (6) Economia solidária; (7) Higiene e controle de qualidade do pescado; (8) Processamento de pescado; (9) Gerenciamento e comercialização da tilápia e; (10) Design em couro de tilápia (Figura 6).



**Figura 6.** Avaliação dos cursos de formação para melhoria do empreendimento.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Quando os entrevistados foram perquiridos: *O projeto junto às formações e cursos oferecidos acrescentou-lhe algum tipo de conhecimento? Quais?* 17 dos indagados disseram que “sim” e três que “não”, pois não participaram das formações. Disseram que aprenderam as técnicas para o cultivo da Tilápia, a agregar valores ao pescado, etc.

Ao serem inquiridos: *Você sabe o que é economia solidária?* Dez responderam que “sabem”, segundo eles é quando todos trabalham unidos, e os outros dez que “não sabem”.

Já ao serem indagados: *Você acha que o projeto está fundamentado na economia solidária?* Dez dos entrevistados disseram que “sim” e os outros dez que “não”. Para os que disseram sim, é graças à economia solidária, que o projeto continua, pois ninguém é mais que ninguém, todos trabalham por igual.

Diante dos dados obtidos foi possível observar que o empreendimento está inserido no contexto da economia solidária e que os associados estão cientes desse novo modelo de economia.

A proposta da incubadora universitária, juntamente aos cursos e formações oferecidos, visou assegurar aspectos essenciais da socialização necessária às pessoas para a sua plena emancipação na esfera da política, da realização pessoal e da competência para a produção e para a inserção em um mercado justo, ético e solidário.



#### 4.3 FATORES QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NA CONSOLIDAÇÃO OS ASSOCIADOS

Dentre todas as atividades de assessoramento da incubadora universitária destacam-se a construção da unidade de apoio à produção de tilápias do Açude Boqueirão do Cais – Cuité/PB (Figura 7), na qual a comunidade de pescadores/piscicultores se empenhou ao máximo na construção da unidade de apoio do projeto.

Eles mesmos, juntamente com suas famílias envolvidos no projeto produziram os tijolos com o auxílio de máquina própria para isso cedido pelo Programa de Estudos e Ações Para o Semiárido (PEASA). Depois de preparados os tijolos, pescadores e voluntários edificaram a unidade.

Outro fator que merece destaque é a unidade de processamento de pescado do CES, *Campus Cuité* – PB (Figura 8).

**Figura 7.** Unidade de apoio à produção de tilápias.



Fonte: <https://www.google.com.br>.

**Figura 8.** Unidade de processamento de pescado – CES, *Campus Cuité* – PB.



Fonte: <https://www.google.com.br>.

#### 4.4 IMPORTÂNCIA DA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA PARA A ASSOCIAÇÃO

Quando perguntado: *Qual é a importância do projeto de criação de tilápia em tanques-rede desenvolvido no Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB? Por quê?* Todos os respondentes consideram “muito importante”. Tanto para o abastecimento de água, quanto para a criação da Tilápia e para a pesca.

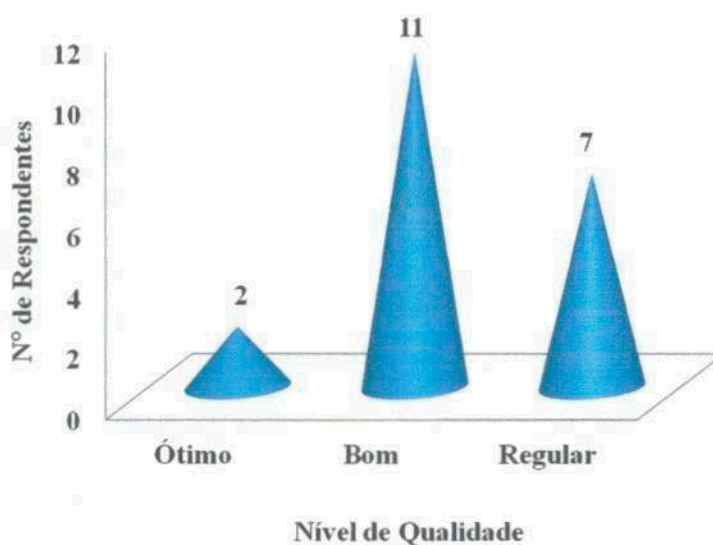
Ao ser perguntado: *Qual é a importância da incubadora universitária? Como você a avalia?* Todos os entrevistados responderam que “ela é muito importante”, pois auxilia nas atividades do projeto.

Já quando indagados: *A incubadora universitária contribuiu na viabilidade do projeto?* Todos os respondentes disseram que “sim”.

Os entrevistados veem na associação de pescadores uma alternativa de melhorar a renda familiar e destacam com muita ênfase a importância da Incubadora Universitária na viabilidade do projeto de criação de tilápia em tanques- rede, pois segundo os mesmos, esse projeto contribuiu bastante na melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Para eles a assistência técnica da incubadora foi imprescindível, ressaltando também a importância da participação de outros órgãos que deram sua contribuição no empreendimento (Figura 9).

**Figura 9.** Avaliação do projeto para melhoria da qualidade de vida.



Fonte: Dados da pesquisa.



Quando perguntado: *Qual a importância do Açude Boqueirão do Cais para vocês pescadores/piscicultores associados?* Todos os entrevistados responderam que é uma das “principais fontes de sobrevivência”.

Já ao serem indagados: *Além de abastecimento de água, da criação de peixes e da pesca que outras utilidades o açude oferece?* Disseram que muita gente utiliza a água para o “cultivo de hortas” e para o “plantio de capim”. Apenas dois dos entrevistados disseram que era importante só para o “abastecimento de água da cidade” e para a “criação de peixes”.

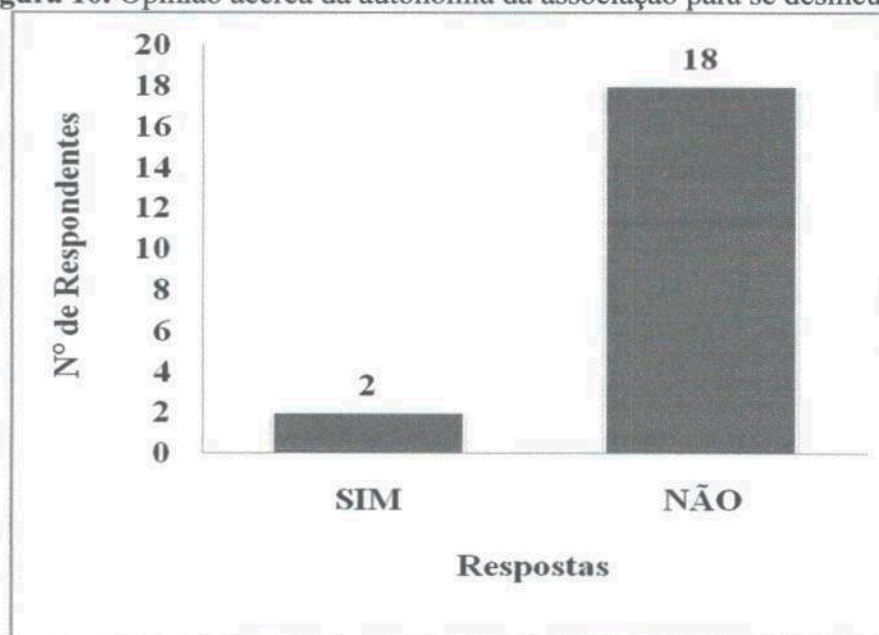
Quando foram inquiridos: *Há quanto tempo são integrados a Associação de Pescadores, Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB?* Oito dos entrevistados disseram que “desde o início” da associação e um respondeu que faz “três anos”.

A incubadora universitária com sua assessoria foi uma alternativa viável para a associação na pessoa dos associados e suas famílias, pois a qualidade de vida dessas pessoas melhorou bastante, sem contar que os mesmos saíram da linha de exclusão social passando a ter um lugar e uma participação no mercado.

A incubadora foi responsável também no processo de aprendizagem, pois acrescentou para os associados um nível mais elevado de conhecimento junto às formações e os cursos oferecidos, não um conhecimento adquirido em sala de aula em termos formais, mas um conhecimento de mundo, de uma vivência coletiva em meio a um ambiente solidário de ajuda mútua.

No que se refere ao processo de desincubação, ressaltam ainda, que mesmo tendo aprendido a lidar com o empreendimento, não se sentem seguros para passar para o passo de desincubação, isto é, para eles a associação não tem autonomia suficiente para caminhar sozinha (Figura 10).



**Figura 10.** Opinião acerca da autonomia da associação para se desincubar.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do exposto é possível observar o quanto a Incubadora Universitária pode contribuir nos empreendimentos solidários, contribuições essas também visíveis na Associação de Pescadores, Piscicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar do Açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB, a qual está inserida no contexto da economia solidária, apresentando em sua composição agricultores e pescadores que já vinha há algum tempo sem expectativas de vida, pois as atividades que vinham desenvolvendo não tinham mais viabilidade econômica. Em meio a essa situação surgiu uma alternativa viável para a região que melhorou a vida dos pescadores e de suas famílias. Essa alternativa se deu através da assessoria da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB), o qual deu suporte e assistência ao projeto de criação de tilápia em tanques-rede.

## 5 CONCLUSÕES

É bastante notório que o cenário do desemprego estrutural tem excluído muitos trabalhadores da economia capitalista. Porém essa situação tem levado os setores populares a resistir e a desenvolver novos meios de geração de trabalho e renda para garantir a estes sujeitos desempregados sustentabilidade e sobrevivência.

A falta de emprego leva, portanto, a refletir sobre a existência de outros mundos do trabalho que não somente o assalariado. Do mesmo modo que outros processos de produção existem que não somente o modo capitalista. O trabalho cooperativo, inserido na chamada economia solidária, vincula-se à noção do coletivo, da solidariedade, da autogestão, porque é gerido com a participação igualitária de todos os membros, que detêm o mesmo poder decisório e igualdade na apropriação dos resultados do trabalho.

A incubadora universitária objetivou, por meio do processo de incubagem, assessorar os trabalhadores e os empreendimentos coletivos de geração de trabalho e renda, no intuito de contribuir com a viabilidade desta experiência. O empreendimento solidário foi uma alternativa que oportunizou o acesso à geração de renda por meio de uma gestão coletiva e ao mesmo tempo possibilitou a inserção dos sujeitos ao mundo do trabalho, usando de métodos democráticos, ou seja, é uma forma de inclusão social que amenizou os efeitos da desigualdade social. Proporcionou melhor qualidade de vida aos associados, os quais trabalharam e continuam a trabalhar em conjunto sem qualquer tipo de exploração.

A comunidade participante do projeto de tilapicultura do Açude Boqueirão do Cais, é formada por um grupo de pescadores, basicamente, homogêneo do ponto de vista da escolaridade e das expectativas socioeconômicas. A maioria apresenta níveis baixos de escolaridade. Eles têm consciência das dificuldades e das perspectivas da atividade pesqueira.

A universidade por meio da incubadora buscou resgatar o compromisso que, principalmente, a universidade pública tem para com a sociedade que a mantém ao disponibilizar para a sociedade o seu saber técnico e científico. Ela desempenhou um papel relevante, além do ensino e da pesquisa, na medida em que disponibilizou conhecimentos para uma parte da coletividade que não teve acesso ao ambiente acadêmico e/ou se teve o em um período de tempo relativamente curto o que deixa o nível de escolaridade dos indivíduos envolvidos abaixo da média estabelecida.

O processo de incubação permitiu, desde o início, que fosse realizada análise da viabilidade econômica do empreendimento. A associação seguiu sendo instrumentalizada

sobre o processo de gestão do próprio empreendimento, sua relação com o mercado e outros pontos importantes que surgiram no decorrer do processo. A incubadora universitária se apresentou como uma opção acessível para os trabalhadores que buscavam melhorias na qualidade de vida. Além de todos os benefícios em termos econômicos a incubação foi e continua sendo um processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico a associação de pescadores e suas famílias interessados na formação de empreendimentos econômicos solidários, tendo em vista a necessidade de dar suporte técnico a esses empreendimentos.



## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

APOLINÁRIO, M. O. **Cultivo da tilápia *Oreochromis niloticus* (linhagem chitralada) em tanques-rede para a comunidade de pescadores do açude Boqueirão do cais, cuité – PB.** Relatório técnico, Cuité – PB, 2011.

BARBOSA, J. E. L. **Interferência de alterações climáticas globais no funcionamento de um açude do trópico semiárido paraibano.** Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade de São Paulo. 26 p. 2002.

BELMINO, J. F. B. **Caracterização do processo de implantação do projeto de cultivo da tilápia *Oreochromis niloticus* (linhagem Chitralada), em tanques-rede no açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB.** Monografia (Curso de Licenciatura em Biologia) – Centro de Educação e Saúde – CES/UFCG, Cuité – PB, 2010.

BIZZOTO, Carlos E. N. **Incubação de Empresas – Aspectos Chaves,** Blumenau: Editora Diretiva, 2008.

CULTI, M. N. **Economia solidária: incubadoras universitárias e processo educativo.** Revista Trimestral de Debate da Fase, Rio de Janeiro, n. 111, p.153, jan. 2009. Disponível em: < [http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/1\\_nezilda.pdf](http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/1_nezilda.pdf) >. Acesso em: 10 jul. 2013.

DANTAS, E. W.; BARBOSA, J. E. L.; DIAS, J. B. e MENEZES, J. S. Aspectos qualitativos de algas epífitas em cinco ambientes lênticos da bacia do Rio Taperoá – Semiárido Paraibano. **Resumo.** IX Congresso Brasileiro de Limnologia, Juiz de Fora – MG. 2003.

EID, Farid. **Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologia de incubação de EES.** In: PIKANÇO, Iraci; TIRIBA, Lia (Orgs). Trabalho e Educação. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2004. p. 167-188.

FIATES, J. E. A. Incubação de empresas – Ferramentas, métodos e técnicas para gestão de um programa de sucesso. SEBRAE e ANPROTEC. Brasília-DF, 2005.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; DZIMIRA Sylvani. Dádiva e Solidariedade: In: MARTINS, P.H.; NUNES, B.F. Nova ordem social: perspectivas de solidariedade contemporânea. Brasília: Paralelos 15, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio, A dupla face do trabalho: criação destruição da vida. In CIATIVATTA, Maria e FRIGOTTO, Gaudêncio. A experiência do trabalho e da educação básica. Rio de Janeiro, DP&A (2002 p. 11-27).

\_\_\_\_\_, **Fundação Parque Tecnológico da Paraíba.** Disponível em: < <http://www.paqtc.org.br/> >. Acesso em: 20 de ago. 2013.

GALVÃO, J. W. L. **Cultivo da tilápia *Oreochromis niloticus* (linhagem Chitralada) em tanques-rede para a comunidade de pescadores do açude Boqueirão do Cais, Cuité – PB.** Relatório (curso de Licenciatura em Biologia) – Centro de Educação e Saúde – CES/UFCG, Cuité – PB, 2011.

GHIBAUDI, J. W. ; RAMOS, M. **Metodologia de Incubação de Cooperativas Populares: A proposta da ITCP/UFRJ.** In: Seminário Nacional Anprotec, XVIII, 2008, Aracaju-SE.

GUERRIERI, Maurício Abdalla, 2009. **Educar para a cooperação: A nova racionalidade e as perspectivas para a educação crítica.** Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, da Universidade Federal do Espírito Santo.

Incubadora de Economia Solidária da UNIJUÍ. **Empreendimentos da Economia Solidária do Noroeste Gaúcho.** UNIJUÍ Universidade Regional. Editora da Unijuí, Setembro, 2006.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de e LAVILLE, Jean-Louis. **A economia solidária: uma abordagem internacional.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARX, Karl. **O capital, 7. D.** São Paulo: Difel, 1982.

ORTIZ ROCA, H. **Economia solidária: hacia una nueva civilización,** 2001. In: TAUILE, José Ricardo. **Do socialismo de mercado à economia solidária.** Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, 6 (1):107-122, jan./jun. 2002, p. 108. Disponível em: <[www.ie.ufrj.br](http://www.ie.ufrj.br)>.

PEREIRA, J. R. **Considerações metodológicas sobre o processo de incubação de cooperativas populares.** In: CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R.; SILVA JÚNIOR, J. T. **Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências de Palmas/TO.** Palmas: NESol/UFT, 2007. v. 1.

PINHEIRO. Lessí Inês Farias, **Políticas Públicas de Apoio à Economia Solidária como Alternativa para o Desenvolvimento Local no Brasil.** Revista OÍDLES - Vol. 4, Nº 8. 2010. Disponível em: < <http://www.eumed.net/rev/oidles/08/lifp.htm> >. Acesso em: 05 set. 2013.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária.** São Paulo, SP: Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento às comunidades pobres.** Teoria e Debate, n. 59, ago./set. 2004.

\_\_\_\_\_, Disponível em: < <http://memelab.com.br/ejaecosol/eja-e-economia-solidaria-um-dialogo-entre-os-principios-da-ecosol-e-a-pratica-da-educacao-popular/> >. Acesso em: 31 jun. 2013.

\_\_\_\_\_, Disponível em: < [http://www.ufcg.edu.br/prt\\_ufcg/assessoria\\_imprensa/mostra\\_noticia.php?codigo=7464](http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=7464) >. Acesso em: 20 ago. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

NOME: \_\_\_\_\_

#### I – QUANTO À IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE TILÁPIA EM TANQUES-REDE

1 O projeto foi importante pra você? Por quê?

2 O projeto contribuiu na melhoria da qualidade de vida sua e da sua família? De que forma?

---

---

#### II – QUANTO A IMPORTÂNCIA DA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA

3 A Incubadora Universitária contribuiu na viabilidade do projeto? Justifique.

---

---

4 Esse projeto junto às formações e cursos oferecidos acrescentou-lhe algum tipo de conhecimento? Quais?

---

---

5 Você acha importante a assessoria da Incubadora nesse empreendimento? Justifique.

---

---



### III QUANTO AOS CURSOS E FORMAÇÕES OFERECIDOS

6 Você participou de algum curso e/ou formação? Quais?

---

---

7 O que você aprendeu e está apto a desenvolver junto aos demais associados?

---

---

8 Qual (ais) atividades você ainda não consegue realizar no empreendimento?

---

---

9 Essas formações foram importantes? Por quê?

---

---

10 A associação tem autonomia para ser desincubada? Justifique.

---

---

## APÊNDICE B – Questionário Semiestruturado

### I QUANTO A IDENTIFICAÇÃO

1 Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

2 Idade: \_\_\_\_\_

3 Sexo

Feminino

Masculino

4 Estado civil

Solteiro (a)

Casado (a)

Viúvo (a)

5 Profissão: \_\_\_\_\_

UFCG/BIBLIOTECA

### II QUANTO A MORADIA

6 Onde mora?

\_\_\_\_\_

7 Há quanto tempo mora no local (anos)?

\_\_\_\_\_

### **III QUANTO A ÁREA DE ESTUDO**

8 Qual a importância do açude Boqueirão do Cais para você? Por quê?

---

---

9 O que você sabe a respeito da área de estudo?

---

---

10 Além de abastecimento de água e da pesca que outras utilidades o açude oferece?

---

---

11 É pescador? Há quanto tempo?

---

### **IV QUANTO A ASSOCIAÇÃO**

12 É associado? Há quanto tempo?

---

### **V QUANTO AO GRAU DE ESCOLARIDADE**

13 Você é alfabetizado?

---

14 Qual seu grau de escolaridade?

---



15 Por que não foi mais além nos estudos?

---

---

16 Se não é alfabetizado, qual o motivo de não ter estudado?

---

---

17 Já enfrentou dificuldades por não saber ler nem escrever? Qual (ais)?

---

---

18 Você acha importante o conhecimento adquirido na escola? Por quê?

---

---

19 Mesmo não tendo frequentado uma escola como você avalia seu grau de conhecimento?

---

---

20 Gostaria de ainda frequentar a escola? Justifique.

---

---